



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ
CENTRO DE CIÊNCIA JURÍDICAS E ECONÔMICAS – CCJE
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS – FACC

FRANCIELLE ULLOA GAMBOA

CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS PROJETOS DE EXTENSÃO
DO CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO NO PERÍODO
DE 2014 A 2019

RIO DE JANEIRO – RJ

2019

FRANCIELLE ULLOA GAMBOA

CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS PROJETOS DE EXTENSÃO
DO CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO NO PERÍODO
DE 2014 A 2019

Monografia apresentada à Faculdade de
Administração e Ciências Contábeis da
Universidade Federal do Rio de Janeiro
(FACC/UFRJ) como requisito parcial à obtenção
do grau de bacharel em Administração.

Orientadora: Maria de Fátima Bruno de Faria

RIO DE JANEIRO – RJ

2019

FRANCIELLE ULLOA GAMBOA

CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS PROJETOS DE EXTENSÃO
DO CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO NO PERÍODO
DE 2014 A 2019

Monografia apresentada à Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FACC/UFRJ) como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Administração aprovada pela seguinte banca examinadora:

NOME DO MEMBRO DA BANCA, TITULAÇÃO E INSTITUIÇÃO A QUE PERTENCE

NOME DO MEMBRO DA BANCA, TITULAÇÃO E INSTITUIÇÃO A QUE PERTENCE

RIO DE JANEIRO,

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Título dos projetos de extensão e objetivos principais da Faculdade de Nacional Direito.....	17
Quadro 2: Título dos projetos e objetivos principais da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis.....	29
Quadro 3: Título dos projetos e objetivos principais do Instituto de Economia.....	22

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Palavras-chaves dos projetos de extensão da Faculdade Nacional de Direito (FND).....	15
Tabela 2: Palavras-chaves dos projetos de extensão da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC).....	16

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
1.1. Contextualização do Assunto e Formulação do Problema.....	7
1.2. Objetivos.....	9
1.2.1. Objetivo Geral.....	9
1.2.2. Objetivos Específicos.....	9
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
2.1. Origem e Importância da Extensão Universitária.....	10
2.2. Pesquisas sobre Extensão Universitária.....	11
3. METODOLOGIA.....	13
3.1. Caracterização da Pesquisa.....	13
3.2. Instituição e Amostra de Documentos.....	13
3.3. Instrumento.....	14
3.3. Procedimentos de Coletas de Dados.....	14
3.4. Procedimentos de Análise de Dados.....	14
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	15
4.1. Áreas temáticas dos projetos de extensão.....	15
4.2. Público-alvo dos projetos de extensão.....	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	28

RESUMO

O presente estudo buscou descrever as principais características dos projetos de extensão universitária desenvolvidos em um centro de uma instituição de ensino superior, localizada no Rio de Janeiro, no período de cinco anos. Sendo assim, foram selecionadas unidades vinculadas a esse Centro, tais como, Faculdade Nacional de Direito (FND), Instituto de Economia (IE) e a Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC), e projetos desenvolvidos no período temporal de cinco anos, de 2014 até 2019, para o atendimento de tal propósito. Utilizando-se do método quantitativo, com pesquisa documental, foi possível verificar através da pesquisa por palavras-chave, resumos e públicos-alvo dos mais diversos projetos de extensão ofertados durante o período especificado, classificando de acordo com os seguintes aspectos: áreas temáticas; objetivos e público-alvo a que se destinavam os projetos. Dentre os resultados, destaca-se que as unidades com maior número de projetos de extensão no período foi a Faculdade Nacional de Direito e a Faculdade de Administração e Ciências Contábeis. No qual, o Instituto de Economia revela pouquíssimos projetos de extensão. Além disso, verificou-se que as áreas temas foram diversas, em específico os direitos humanos. No quesito do público-alvo também foi identificado uma variedade de públicos – ressaltando as comunidades pobres da cidade do Rio de Janeiro. E sobre os objetivos dos projetos a maioria busca compartilhar conhecimentos adquiridos na universidade e incentivar a consciência cidadã dos estudantes.

Palavras-chave: extensão universitária; projetos de extensão; áreas temáticas.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer aos meus antepassados, pois, sem eles não teria chegado até aqui, em especial, minhas avós Dora Alicia e Lucila que apesar da realidade machista da sociedade que oprime os sonhos e desejos das mulheres conseguiram sobreviverem a tempos tão duros.

A minha psicóloga Cristiane Rocha que sempre sensível e sem julgamentos escutou atentamente o que meu coração tinha para dizer, chorar, rir e silenciar durante o processo dessa monografia e por me lembrar que eu seria capaz de realizar essa atividade.

Também quero agradecer minha amiga Thaíssa que muito acolhedora aos meus sentimentos me fortaleceu para prosseguir nessa caminhada.

Ao meu namorado Rodrigo pelo suporte emocional que eu tanto preciso.

E a professora Maria de Fátima Bruno pela paciência durante a concretização desse projeto.

1. INTRODUÇÃO

Esse capítulo apresenta a contextualização do tema, formulação do problema, os objetivos e justificativas da pesquisa.

1.1 Contextualização do Assunto e Formulação do Problema

A criação da universidade brasileira foi baseada nos modelos de ensino superior europeu. Dessa forma, em princípio a educação superior não foi erguida a partir da realidade brasileira. Somado a isso, o objetivo do ensino superior era somente produzir e transmitir conhecimentos no ambiente da universidade. Neste contexto, somente em 1912 aconteceu a primeira experiência extensionista na Universidade Livre de São Paulo que lecionou cursos para a população externa ao ambiente acadêmico (BATISTA, 2018). A extensão universitária num primeiro momento tinha como papel compartilhar o conhecimento produzido na academia para a comunidade (CERQUEIRA, 2012). Sendo assim, a extensão nasce em um formato assistencialista, no qual, o conhecimento adquirido na universidade é transmitido através de cursos, conferências e seminários para a população (KOCHHANN, 2017).

De acordo com Gonçalves e Vieira (2015), em 1967, período da ditadura militar, alguns projetos de extensão sob a ótica tradicional e utilitarista foram executados como o Projeto Rondon e o Campus Avançado e Centro Rural Universitária de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC). Mesmo nesse momento sombrio em que o país passava ocorreram dois momentos importantes, o primeiro momento foi a reforma universitária, em 1968, que obrigou a universidade brasileira a oferecer a atividade de extensão (CERQUEIRA, 2012) e em segundo, a criação do Plano de Trabalho de Extensão Universitária que mostrava o caminho para a execução das atividades de extensão nas universidades (MEDEIROS, 2017). Esse guia de extensão universitária era fundamentado nos pensamentos do educador Paulo Freire, que defendia a construção do conhecimento por via da comunicação, da interação entre a universidade e a comunidade (SILVEIRA; ZAMBENEDETTI; RIBEIRO, 2019).

Em 1987, com o fim do regime militar e a reestruturação da democracia, formou-se o Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas (FORPROEX, 1987). No mesmo ano, teve o I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidade Públicas Brasileiras que debateu e questionou o caráter assistencialista da extensão universitária e o papel da universidade junto a sociedade (BOTOMÉ, 1996 apud KOCHHANN, 2017). Nesse encontro, a extensão universitária ganhou uma nova definição,

uma atividade que promove o contato entre o ensino superior e a comunidade externa no que tange ao conhecimento, as vivências e aprendizados para então, a universidade e a comunidade produzirem saberes em conjunto (FORPROEX, 1987). Portanto, chega ao fim o modo assistencialista de realizar a extensão universitária, a universidade que antes era a única a oferecer saber para a sociedade passa construir conhecimento através da troca de experiências com a população (KOCHHANN, 2017).

Após a mudança de perspectiva sob o conceito de extensão, a extensão universitária torna-se importante para os estudantes e docentes porque a teoria aprendida na academia é colocada em prática, ganhando vida e conseqüentemente novos conhecimentos podem ser criados e construídos em parceria com a comunidade (SILVA, 2013). Dessa forma, por intermédio dos projetos de extensão os saberes acadêmicos não ficam apenas contidos no ambiente da sala de aula, conseguem transpor os muros da universidade e conectar-se com os grupos sociais, evitando a concentração de conhecimento por parte da comunidade acadêmica (SANTOS, 2010). Além disso, Caldas e Barboza (1995) afirmam que ao entrar em contato com a realidade brasileira através dos projetos de extensão o estudante poderá ajudar na resolução de problemas sociais e também vai compreender seus direitos e deveres de cidadão.

Sobre a relevância do presente estudo de acordo com (ABAD, 2015) existe uma carência de estudos sobre a extensão universitária, resultando uma falta de consenso sobre o conceito da extensão, no qual, é vista de modo utilitário, sendo que a troca de saberes entre a universidade e a população para construção de conhecimento não é dada a devida importância. Reiterando a falta de estudos da extensão Silva e Oliveira (2016) afirmam que também se encontram lacunas sobre extensão universitária relacionados ao sistema prisional. Além disso (IMPERATORE, 2014) reconhece que existe uma falta nos estudos sobre gestão e sistematização da extensão universitária que auxiliariam na qualidade das atividades de extensão. Dessa forma, percebe-se que os estudos sobre extensão são escassos em diversas áreas. Logo, este trabalho tem sua relevância justificada na medida em que pode oferecer um panorama dos projetos desenvolvidos neste núcleo específico da universidade, identificando os principais objetivos dos mesmos, além de outros aspectos, como o público-alvo e as principais contribuições à comunidade universitária e externa. Somado a estudos futuros semelhantes, que possam realizar uma caracterização de outros departamentos da universidade, o presente trabalho poderá contribuir para o planejamento de projetos futuros, que poderão identificar as áreas mais ou menos atendidas, realizar melhor distribuição de recursos humanos e financeiros, a título de exemplo.

Levando em consideração que a extensão universitária pode fazer esta ponte entre universidade e sociedade para promover transformação social, surge a questão de pesquisa que motiva o presente trabalho: quais as características centrais dos projetos de extensão de um Centro da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Buscando responder a esta pergunta, o presente trabalho teve por objetivo descrever as principais características dos projetos de extensão desenvolvidos em um centro da universidade em um período de cinco anos. Para este recorte, foi selecionado o Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE) da UFRJ e o período temporal de cinco anos, de 2014 a 2019.

1.2.2 Objetivos Específicos

Enquanto objetivos específicos, estiveram:

- Identificar a quantidade de projetos de extensão desenvolvidos no CCJE-UFRJ nos últimos cinco anos;
- Identificar o público-alvo dos projetos;
- Identificar as áreas temáticas abordadas nos projetos

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo será apresentada a metodologia da pesquisa bibliográfica e a revisão da literatura na produção científica nacional sobre o tema estudado.

Para a seleção dos artigos acadêmicos foram feitos os seguintes critérios: a) artigos prioritariamente publicados em periódicos nacionais relacionados à Administração e Educação por intermédio do portal CAPES; b) os artigos selecionados com data de publicação a partir de 2010; c) as palavras-chaves **extensão e extensão universitária** foram buscadas para conseguir os artigos desta pesquisa; d) legislação relacionada à extensão universitária também foram utilizados

2.1 Origem e importância da Extensão Universitária

A extensão tem papel de destaque na política das instituições de ensino nacionais, pois busca agregar a formação profissional e humanística de seus alunos e, ao mesmo tempo, a transformação social (DESLANDES; ARANTES, 2017). Os atores desse processo, alunos e professores, devem ter uma postura investigativa e questionadora, com o intuito de sempre modificar a realidade e atender as demandas sociais contemporâneas, indo além da difusão de conhecimento para seu público interno (RIBEIRO, 2011).

Minetto et al. (2016, p. 34), ao falar de extensão universitária, focam na promoção da “(...) integração entre os conhecimentos acadêmicos e os saberes populares”. Essa troca entre as duas partes é mutuamente benéfica: os graduandos desenvolvem-se pessoalmente e profissionalmente (MINETTO et al., 2016), questionando a realidade e entendendo o contexto social no qual eles e a universidade estão inseridos (SUGAHARA, 2012); e a comunidade se beneficia pela solução de seus problemas rotineiros. Por isso, o presente estudo posiciona-se e argumenta que a atividade de extensão mantida pelas universidades deve ser incentivada.

Resende et al. (2018), ao discorrer sobre os benefícios da atividade extensionista, destacam o poder do diálogo entre alunos universitários e a comunidade, o que permite a troca e a transformação de perspectivas de mundo, tanto para um lado quanto para o outro.

Sobre as origens e o desenvolvimento do conceito de extensão universitária no Brasil, Sagahara (2012) relembra a definição do termo pelo Estatuto da Universidade Brasileira cunhado em 1931, que inclui o compartilhamento dos benefícios adquiridos dentro da universidade com o povo, ajudando a elevar o nível de cultura do mesmo e assim, dar “maior amplitude e mais larga ressonância às atividades universitárias”. No início da década de 1960, como salienta Ribeiro (2011, p. 83), a “efervescente participação de jovens estudantes nas

universidades” contribuiu para a divulgação e conhecimento dos valores da atividade de extensão, pautados no relacionamento com o público e na solução dos problemas das comunidades nas quais esse público vivia.

2.2. Pesquisas sobre extensão universitária

Um dos exemplos que mostra o impacto da extensão universitária na comunidade aparece no estudo de Souza e Souza Junior (2014) que trata do projeto de extensão voltado para o acesso à justiça no Brasil, no qual os autores buscaram demonstrar a relevância dos trabalhos de extensão junto à comunidade externa à universidade, no que diz respeito especificamente à questão do desconhecimento da linguagem e dos processos jurídicos pela população em geral. Segundo os autores, a extensão universitária cumpre o papel de elevar a formação dos alunos ao mesmo tempo em que estabelece uma ligação entre os estudos desenvolvidos na universidade e a sociedade com seus anseios e problemas. Buscaram expor, então, como o projeto que foi objeto do artigo pôde contribuir para a emancipação cidadã da comunidade atendida, através da oferta de conhecimento do campo jurídico.

Tendo em vista esta realidade, Souza e Souza Junior (2014, p. 64) discutem o papel da extensão universitária na resolução de questões sociais como esta. Refletem que as atividades de extensão trazem a possibilidade de integração da teoria à prática, sendo relevante tanto para a “formação plena e humanizada de profissionais com destacável saber científico como também às necessidades e anseios do povo”, de maneira que o progresso intelectual e científico atingido na universidade possa ser aplicado na resolução de problemas sociais. No caso deste estudo, a problemática identificada pelos autores quanto ao descompasso entre o texto legislativo e a realidade social que observavam foi o foco de atuação das atividades de extensão que eles discutem no artigo (SOUZA; SOUZA JUNIOR, 2014). Assim, a extensão universitária, se efetivamente executada, pode ser considerada como eixo norteador da promoção da cidadania (RESENDE et al., 2018)

Minetto et al. (2016) apontam o caso da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), com um projeto de extensão para alunos de Administração do campus de Cerro Largo, no Rio Grande do Sul, perceberam o objetivo do “(...) desenvolvimento rural, cooperativas, empreendimentos econômicos solidários, às pequenas propriedades rurais e as agroindústrias instaladas, buscando, reverter o baixo dinamismo existente nestas áreas” (MINETTO ET AL., 2016, p. 35). A partir disso, os alunos conseguiram relacionar a tríade ensino, pesquisa e extensão de forma prática, o que proporcionou uma grande oportunidade

para os mesmos de exercerem seu papel cidadão e contribuírem positivamente para com a sociedade.

Dada sua finalidade social, pautada no compartilhamento de conhecimento e outros valores já mencionados durante o texto, a extensão universitária assume seu papel de “(...) desenvolvimento social e a melhoria da qualidade de vida da comunidade interna e de seu entorno” (RIBEIRO, 2011, p. 85). Avançando mais na discussão, Resende et al. (2018, p. 123) afirmam que “(...) a finalidade da extensão universitária consiste na problematização cada vez mais ampla e profunda das questões estruturais dos diferentes campos econômicos, políticos, sociais, ambientais, entre outros”, garantindo essa visão de mundo diversa, atendendo aos mais variados públicos com diferentes demandas e carências, o desenvolvimento cidadão e social através da extensão tende a ser mais completo e a experiência mais enriquecedora para os envolvidos nas atividades.

3. METODOLOGIA

Neste capítulo vai ser apresentada a metodologia utilizada para realizar a pesquisa.

3.1 Caracterização da pesquisa

O presente estudo foi desenvolvido através da abordagem quantitativa de pesquisa. Quanto à natureza, constituiu-se em uma pesquisa descritiva que, segundo Silva e Menezes (2000, p.21), “visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento”.

Já enquanto técnica de pesquisa, adotou-se a análise documental, que é definida por (RICHARDSON et al., 2012) como uma série de operações que visam estudar documentos e elaborar uma compreensão acerca de circunstâncias sociais e econômicas. Tal compreensão deve ser elaborada com o intuito não só de traduzir o conteúdo expresso nos documentos selecionados para a pesquisa, mas também de contextualizá-los e analisá-los sob um olhar científico.

Neste sentido, Gil (2008) salienta as diferenças entre a pesquisa documental e a bibliográfica. Enquanto a primeira, de um modo geral é realizada a partir de materiais brutos, ou seja, que não passaram ainda por um trabalho analítico; a segunda mapeia e estuda o que já foi publicado sobre assunto ou tema. O autor classifica os documentos que não receberam tratamento analítico como fontes primárias, e a bibliografia como uma fonte secundária.

3.2. Instituição e Amostra de Documentos

A estrutura acadêmica da Universidade Federal do Rio de Janeiro é dividida em vários centros que são compostos por institutos, escolas, faculdades e órgãos suplementares (UFRJ, 2019). No campus da Praia Vermelha da UFRJ se encontra o Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE) que integra a Faculdade Nacional de Direito (FND), Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC), Instituto de Economia, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano Regional, Instituto de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração e o Núcleo de Estudo Internacionais. Entretanto, o foco da pesquisa é a graduação, sendo assim, serão analisados os projetos de extensão da Faculdade Nacional de Direito, Instituto de Economia e Faculdade de Administração e Ciências Contábeis que é composta pelos cursos de Administração, Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação e Ciências

Contábeis, Instituto de Economia. Os outros institutos e núcleos que fazem parte do CCJE não serão considerados neste estudo.

Foram utilizados os critérios de busca: plataforma= extensão; região= sudeste; estado = Rio de Janeiro; instituição = UFRJ; unidade geral = CCJE; unidade de origem = Faculdade Nacional de Direito, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis e Instituto de Economia; Tipo = projeto; Área temática = 0 (em branco); período = maio de 2014 a maio de 2019.

3.3. Instrumento

No mês de maio do ano de 2019 foi realizada uma busca na seção de consultas da Plataforma Sigproj, a qual disponibiliza em sua base de dados os registros de informações acerca de todos os projetos de extensão da Universidade, da qual foram extraídos os projetos da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Faculdade de Nacional de Direito e Instituto de Economia. Em cada projeto se buscou analisar os seguintes aspectos: palavras-chave, escopo e públicos-alvo. Essas informações foram compiladas em quadros e tabelas que se apresentarão na seção de discussão de resultados, separadas por unidade.

3.4 Procedimentos de coleta de dados

Através desta busca inicial foram encontrados 20 projetos na Faculdade Nacional de Direito (FND) deste total, cinco registros apresentavam repetições, alguns com mais de uma repetição, inclusive. Em seguida, os registros repetidos foram excluídos, restando então 11 projetos. Em seguida, foram identificados 19 projetos na Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC), entretanto, desses arquivos oito são repetidos e por isso foram descartados, portanto, apenas 11 serão analisados. Por último, na Instituto de Economia (IE) foram encontrados cinco projetos dentre eles apenas um estava com repetição, sendo assim, quatro registros foram examinados. Assim, a análise foi realizada em 26 projetos de extensão vinculados ao CCJE.

3.4 Procedimentos de Análise dos Dados

Após a coleta dos dados, foram separadas as palavras-chave, assim como os títulos dos projetos, suas descrições e seus públicos-alvo para cada unidade. Quanto às classificações, procurou-se consolidar as palavras-chave e públicos que possuíam similaridade, na tentativa de simplificar e ao mesmo tempo não perder a riqueza da informação original.

Foram gerados assim quadros e tabelas - essas com valores absolutos e percentuais – para o desenvolvimento de comentários e análises de resultados acerca de cada unidade, relacionando-as ao final através de detalhada descrição.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, serão apresentados os resultados obtidos através pesquisa documental na plataforma Sigproj.

4.1 Áreas temáticas dos projetos de extensão

Após a seleção dos projetos de cada Unidade, procedeu-se então à leitura das palavras-chave de todos eles, como primeira estratégia para identificação das áreas temáticas dos projetos desenvolvidos no CCJE-UFRJ. Sendo assim, logo abaixo estão disponíveis as áreas temáticas dos projetos desenvolvidos pela Faculdade Nacional de Direito. As palavras-chaves estão em ordem de frequência crescente:

Tabela 1 - Palavras-chaves dos projetos de extensão da Faculdade Nacional de Direito (FND)

Palavra-Chave	Frequência
Direitos Humanos	3
Educação Popular	2
Acesso à Justiça	2
Gênero	2
Cidadania	2

Fonte: Elaborada pela autora.

As demais palavras-chaves: direito à moradia, pesquisa-ação, teoria crítica, emancipação, assessoria jurídica universitária popular, educação, arte, combate à discriminação, juventude, homofobia, vulnerabilidade, cidadania, divulgação do curso de direito, visitação à faculdade nacional de direito, refúgio, extensão popular, refugiado, assessoria jurídica popular, caritas, direito, movimentos populares, constituição, pesquisa participante, prisão, encarceramento, políticas públicas, mediação, conciliação, solução de conflitos, judicialização, empreendedorismo, microempreendedor, sebrae, vulneráveis e direito empresarial foram agrupados, pois, apareceram apenas uma vez. Pode-se perceber uma variedade de temas que tem sido objeto da atenção da referida Unidade, com prevalência de temas relacionados aos Direitos Humanos.

A seguir na Tabela 2 as palavras-chaves que representam as áreas temáticas relacionados aos projetos de extensão desenvolvidos pela Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC).

Tabela 2 - Palavras-chaves dos projetos de extensão da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC)

Palavra-chave	Frequência (nº de projetos)
Inovação	2
Planejamento	2

Fonte: Elaborada pela autora

Além dessas áreas temáticas, foram observadas, em apenas um projeto, as seguintes palavras-chaves: organização de bibliotecas, biblioteca da maré, democratização da informação, biblioteca comunitária, informação comunitária, incentivo à leitura, mediação de leitura, memória local, biblioteca em favelas, biblioteca comunitária Paulo Coelho, recursos educacionais, recursos culturais, gestão, incubação, desenvolvimento, cidadania, direitos humanos, violência, segurança pública, exclusão social, pesquisa científica, conhecimento científico, metodologia, informação, empreendedorismo, negócio, apoio, jovem, ética, ressocialização, capacitação profissional, bibliotecas escolares, consultoria, escola públicas, gerenciamento de projetos, competência em informação, comportamento informação, recuperação da informação, meio ambiente, ensino médio, leitura, biblioteca comunitária infanto-juvenil, transtornos mentais e inclusão social. Pode-se perceber vários temas relacionados à Biblioteconomia, alguns relativos à área de Administração e outros variados voltados para educação, cultura e questões sociais.

Já no Instituto de Economia todas as palavras-chaves apareceram uma única vez. A seguir as palavras-chaves: orçamento público, execução orçamentária, gestão pública, políticas públicas, cidadania, mobilização, comunidade, educação, socioambiental, trabalho, indústria, inovação, desenvolvimento tecnológico, orientação, cluster e arranjos produtivos locais.

A segunda estratégia de análise dos projetos consistiu na leitura dos resumos descritivos dos projetos de cada Unidade. A partir dessa leitura, objetivou-se identificar, além dos temas envolvidos de uma forma mais detalhada, os métodos ou estratégias adotadas para seu desenvolvimento. No Quadro 1, são resumidos por Unidade os objetivos de cada um dos projetos encontrados.

Quadro 1 – Título do projeto e objetivos principais – Faculdade Nacional de Direito

Título do Projeto	Objetivos Principais
Universidade e Comunidade: compartilhando conhecimento e fortalecendo a luta pelo direito à moradia no Município do Rio de Janeiro	No projeto o estudante de direito da UFRJ é incentivado a trabalhar uma consciência cidadã, ao entrar em contato com os moradores da comunidade ladeira dos tabajaras, os estudantes aprendem a atuar nos conflitos sócio-jurídico da comunidade. Ao auxiliar os moradores dos tabajaras em relação ao direito fundamental à moradia, os estudantes podem contribuir para uma sociedade mais justa
Educação, Questões de Gênero, Homofobia e Direito à Cidadania	O projeto busca oferecer uma assistência jurídica, penal e trabalhista as pessoas que sofreram discriminação sejam pela orientação sexual ou pela identidade de gênero. Além disso, os estudantes de direito da UFRJ vão dar aulas, cursos sobre os direitos e deveres dos indivíduos numa sociedade democrática, sendo assim será estimulada a atuação cidadã dos estudantes. As aulas e cursos serão destinadas para os profissionais de saúde, professores e alunos da rede públicas do ensino médio.
A arte e a luta por direitos humanos no Complexo da Maré	Os estudantes de direito da UFRJ em conjunto com agentes comunitários e moradores do complexo da maré vão realizar atividades artísticas como saraus, cineclubes e rodas de conversa na comunidade com o intuito de gerar reflexões sob os direitos humanos. Dessa forma, o projeto vai fortalecer o entendimento dos estudantes e moradores da maré em relação aos direitos humanos.
Projeto Maré: Escritório da Cidadania	O “Núcleo interdisciplinar de ações para a cidadania – NIAC” criado pela UFRJ articula ações e projetos de extensão de diversas áreas como a psicologia, direito e serviço social. Todos esses projetos atuam sobre os direitos humanos e o exercício da cidadania nas comunidades que ficam em torno do campus da ilha do fundão. Entre esses projetos está o “projeto maré: escritório da cidadania” que oferece instrução e acompanhamento jurídico aos moradores das comunidades perto da ilha do fundão. Além do apoio jurídico, será debatido e analisado os temas que surgem nos casos atendidos juntamente com os alunos dos cursos de psicologia e serviço social.
Conhecendo a Faculdade Nacional de Direito	O projeto procura fazer a ponte de ligação entre as escolas de ensino médio e comunidade acadêmica e integrar a faculdade nacional de direito à comunidade externa. Os alunos interessados em saber sobre a graduação em direito na UFRJ, em conhecer a infraestrutura da faculdade e sua história poderão visitar o prédio da faculdade nacional de direito da UFRJ.
Apoio jurídico a pessoas refugiadas e solicitantes de refúgio	Nesse projeto o estudante da faculdade nacional de direito da UFRJ participa do programa de atendimento a refugiados e solicitantes de refúgio - Cáritas RJ. Nesse programa os estudantes vão realizar atividades de pesquisa e assistência jurídica que os ajudam a compreender a situação e as demandas dos refugiados. Portanto, os alunos vão

	desenvolver habilidades como sensibilidade e empatia nos atendimentos com solicitantes de refúgio e refugiados. O projeto também possui o envolvimento de outras áreas para além da área dos direitos humanos, como relações internacionais e comunicação. Dessa forma, os estudantes também aprendem a lidar e a se comunicar com pessoas de outras culturas.
Debates Constitucionais	No projeto “Debates Constitucionais” serão ministradas palestras sobre os 30 anos da constituição de 1988 para toda comunidade acadêmica. Essas palestras mostram a importância dos direitos humanos na construção de uma sociedade democrática.
Núcleo de Assessoria Jurídica Universitária Popular (NAJUP)	No projeto, o estudante de direito da UFRJ é incentivado a desenvolver uma consciência cidadã. Ao entrar em contato com os movimentos populares do RJ, os estudantes aprendem a atuar nos conflitos sócio-jurídico desses movimentos. Ao auxiliar os moradores dos tabajaras em relação ao direito fundamental à moradia, os estudantes podem contribuir para uma sociedade mais justa.
Mulheres Encarceradas: uma proposta de pesquisa, ensino e extensão sobre mulheres presas do Rio de Janeiro	Por meio desse projeto de extensão busca-se dar auxílio jurídico individual e familiar as presas e suas famílias. Além disso, os estudantes de direito da UFRJ irão reunir dados, observações e fazer pesquisas da realidade prisional em que as presas vivem para assim propor as políticas públicas que elas necessitam. Logo, os direitos dessas mulheres poderão ser garantidos.
Núcleo de Mediação e Conciliação da Faculdade Nacional de Direito	Nesse projeto os estudantes de direito da UFRJ procuram realizar junto com o núcleo de prática jurídica (NPJ) sessões de conciliação e mediação que auxiliem na solução dos conflitos das relações sociais civis. O diferencial desse projeto é que os aspectos do conflito em si são mais importantes de serem analisados do que premissas jurídicas.
Empreendedorismo Social	No projeto “Empreendedorismo Social” os estudantes de direito da UFRJ oferecem atendimento jurídico aos microempreendedores vulneráveis (MEI). Além disso, o projeto proporciona ao estudante uma atuação interdisciplinar pois na medida em que compila dados, questões e problemas nos atendimentos realizados pode analisar o que deve ser melhorado nas questões que envolvem o MEIS vulneráveis campo no jurídico.

Fonte: Elaborada pela autora

Quanto ao público-alvo, a maioria dos projetos atende o público externo, geralmente moradores de comunidades pobres da cidade do Rio de Janeiro. Já em relação aos objetivos, de modo geral nos projetos, os estudantes da UFRJ compartilham os conhecimentos adquiridos na FND para auxiliar a população externa nas diversas necessidades jurídicas. Várias áreas do direito são atendidas pelos projetos, dentre elas direito à moradia, direitos humanos e direito constitucional.

No que diz respeito a metodologia utilizada no trabalho com o público, notou-se a adoção de diversas ferramentas e estratégias diferentes, entre elas oficinas, palestras e cursos.

Além da oferta destes serviços ao público externo, os projetos de extensão visam a promoção de ganhos de aprendizagem também aos alunos que desenvolvem tais atividades. Ao participarem desta experiência, os estudantes conhecem a realidade das comunidades e dos indivíduos que vivem nela. Dessa forma, podem construir em conjunto com a população novos saberes e assim tentar transformar juntos a realidade que os cerca. Notou-se ainda uma preocupação recorrente quanto aos objetivos dos projetos, no sentido de incentivar o desenvolvimento de uma consciência cidadã nos alunos participantes dos projetos.

Vale ressaltar que os projetos possuem a característica multidisciplinar, onde outros cursos da UFRJ também compõem os projetos.

Quadro 2 - Título do projeto e objetivos principais da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis

Título de Projeto	Objetivos Principais
Organização da Biblioteca Popular Lima Barreto no Bairro da Maré	O projeto de extensão busca trazer informação e conhecimento para a comunidade da maré através da Biblioteca Comunitária Escritor Lima Barreto. Além disso, com o apoio dos cursos de biblioteconomia da UFRJ, gestão de unidades de informação da UFRJ e da ong redes de desenvolvimento da maré (REDES) são criadas cursos de artes, informática, línguas e preparatório de pré-vestibular para a comunidade. Essa variedade de atividades enriquece o projeto pois nutre os moradores nos âmbitos da educação e da cultura. Já os estudantes ao entrarem contato com a comunidade compartilham vivências e são incentivados a praticar uma postura cidadã.
Biblioteca Comunitária na Vila Residencial da UFRJ	Nesse projeto a associação de moradores e amigos da vila residencial da UFRJ (AMAVILA) apontou a necessidade de atividades culturais na vila residencial. Sendo assim, os cursos de biblioteconomia e de gestão de unidades de informação da UFRJ propuseram implantar uma biblioteca comunitária para atender as demandas culturais, de lazer e de conhecimento da vila. Já os estudantes que participam do projeto vão enriquecer sua bagagem profissional ao se relacionarem com diversos grupos sociais.
Organização da informação, mediação de leitura e escrita na Biblioteca Comunitária Paulo Coelho	O projeto de extensão procura promover recursos culturais e educacionais nas favelas Pavão-Pavãozinho e Cantagalo através da Biblioteca Comunitária Paulo Coelho. Os moradores ao frequentarem a Biblioteca Comunitária são educados pela leitura e estimulados a desenvolver pensamento crítico. Além dos moradores, os estudantes também vão ser afetados pelo projeto já que o contato com a comunidade ensina sobre a cidadania e responsabilidade social.

Gestão, Desenvolvimento e Inovação	Esse projeto propõe uma junção de diversas áreas de conhecimento para buscar alternativas e solucionar os obstáculos que surgem em empreendimentos sociais. Sendo assim, essa extensão promove uma interação entre teórica e prática. Os alunos que estão envolvidos no projeto vão aplicar na prática os conhecimentos adquiridos na universidade. Dessa forma, a relação de troca de saberes entre universidade e população proposta pela extensão universitária será realizada.
Projeto JURISDRAMA - Gestão em Segurança Pública e Ação Social pela Cidadania	Através das relações entre comunidade acadêmica da UFRJ, comunidade acadêmica externa, secretaria do estado de administração penitenciária (SEAP) e a sociedade, o projeto propõe auxiliar na reintegração dos ex-detentos na sociedade. O projeto ofertaria debates sobre violência urbana, pobreza estrutural, exclusão social e direitos humanos com o objetivo de desconstruir pensamentos do senso comum. Dessa forma, seria estimulada uma consciência cidadã nos estudantes e seria possível pensar em novas formas de reintegrar os ex-detentos. Além disso, vão ser oferecidos programas de desenvolvimento de competências para criação e gestão de cooperativas, auxílio ao SEAP e elaborar pesquisa sobre criminologia.
Formação profissional: apoio a estudantes, servidores e comunidade do Rio de Janeiro em práticas de pesquisa	O projeto de extensão tem como objetivo conceder atendimentos individuais sobre assuntos relacionados à pesquisa científica aos integrantes da universidade e a comunidade externa. Além disso, os estudantes vão construção de sites, com orientação dos professores, para compartilhar trabalhos referentes ao meio acadêmico como por exemplo: teses e artigos da área pública. Também serão ministrados cursos de metodologia de pesquisa científica para os cursos de administração e administração pública. Sendo assim, a extensão vai ajudar a comunidade acadêmica e a comunidade externa tanto no aspecto profissional quanto acadêmico.
Jovem Empreendedor	Esse projeto procura oferecer conhecimento técnico aos jovens empreendedores para que eles consigam desenvolver seu próprio negócio. Os estudantes de administração da UFRJ, orientados pelos professores, vão aplicar as teorias aprendidas no curso na prática ao dar suporte técnico aos empreendedores. O projeto também vai contar com a parceria dos estudantes da UFF para realizar oficinas, treinamentos e a produção científica.
Integração Social, Capacitação e Desenvolvimento Profissional	O projeto tem o intuito de capacitar o lado profissional e desenvolver o espírito empreendedor dos estudantes da graduação da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da UFRJ e dos menores infratores do Educandário. Essas capacitações vão ser oferecidos através das palestras sobre ética financeira e profissional, oficinas para criação de novas formas de produzir renda, preparação para inserção no mercado de trabalho e fundamentos básicos administrativos. Dessa forma, o projeto contribui para o crescimento dos aspectos profissionais e acadêmicos dos estudantes e menores infratores.

Consultoria para Planejamento de Bibliotecas Escolares Públicas e Privadas	Esse projeto tem como objetivo capacitar os estudantes do curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG) da UFRJ em consultoria de planejamento de bibliotecas escolares. As escolas que vão receber esse suporte de planejamento serão escolhidas pelo projeto. Além disso, futuramente os estudantes vão poder elaborar planos para conseguir verbas para construção das bibliotecas escolares.
A Competência em Informação na Iniciação Científica do Curso Integrado em Meio Ambiente	Esse projeto está ligado ao programa “Educação Pública, Formação Permanente e Educação Popular” que busca incentivar o progresso da educação pública de ensino médio e superior. O projeto procura educar sobre como utilizar a informação de maneira consciente na iniciação científica. Além disso, buscase outros objetivos como promover uma relação entre universidade e colégio, a parceria entre os cursos de biblioteconomia e biologia sobre o Meio Ambiente, a interligação entre pesquisa, ensino e extensão e a contribuição no âmbito da função social e profissional dos estudantes de biblioteconomia.
Educação, Aprendizagem e Diversidade no espaço CAPSI-CARIM	Esse projeto tem como objetivo auxiliar no aperfeiçoamento do bem-estar e saúde dos pacientes do CAPSI-CARIM. A participação dos cursos de Biblioteconomia, Letras e Artes no projeto proporcionam uma variedade de atividades como por exemplo: leitura, contação de estória e brincadeiras lúdicas. Tais atividades buscam melhorar a cognição dos pacientes. Além disso, será registrada as etapas do projeto para fortalecer e ampliar as atividades oferecidas. Essa experiência vai ampliar a compreensão dos estudantes em relação a alguns problemas sociais da atualidade e ensinar sobre valores como cooperação, responsabilidade e generosidade social. Por último, futuramente será realizada uma biblioteca comunitária infanto-juvenil para os frequentadores do CAPSI-CARIM.

Fonte: Elaborada pela autora

Considerando que a FACC possui três cursos de graduação envolvidos, um dado relevante é que apenas dois deles desenvolveram projetos de extensão no período pesquisado. Através da leitura das palavras-chaves, dos títulos e resumos dos projetos, foi possível identificar que, dos dez projetos, seis são do curso Biblioteconomia - alguns em parceria com letras, cinco projetos são de Administração - um deles tem participação do curso de Ciências Contábeis.

Sobre o público-alvo, encontrou-se uma diversidade de públicos em todos os projetos, não sendo possível agrupá-los em categorias.

Em relação aos objetivos foi verificado a preocupação em atender as necessidades culturais do público externo da Universidade, envolvendo leitura e arte. Já nos projetos

desenvolvidos pelo curso de administração os focos foram a oferta de assessoria acadêmica e empresarial.

Em relação a metodologia adotada para realização das atividades dos projetos, nota-se bastante uso da multidisciplinariedade. Dentre os projetos de Biblioteconomia foram utilizadas atividades lúdicas, artísticas e de leitura. Quanto ao curso de Administração, as metodologias adotadas não foram especificadas nos resumos, que davam apenas uma ideia geral dos objetivos do projeto.

Quadro 3 - Título do projeto e objetivos principais do Instituto de Economia

Título do Projeto	Objetivos Principais
O Instituto de Economia olha o orçamento	O projeto busca promover um debate com os integrantes da academia e da comunidade externa para buscar formas de gestão eficiente e eficaz sob os recursos públicos. Dessa forma, essa discussão promoveria um estímulo, aos participantes, sobre postura cidadã e ação democrática.
Projeto de Trabalho Técnico Social: Empreendimento Carlos Marighella e Carlos Albert de Feitas	O projeto propõe oferecer serviços técnicos sociais para realização do Trabalho Social. Os empreendimentos Carlos Marighella e Carlos Alberto Soares de Freitas vão receber esses serviços, ambos estão localizados em Maricá-RJ.
Potenciais Produtivos em Comunidades Populares: Estudo Caso – A Comunidade dos Moradores do Morro Azul – Flamengo – Rio de Janeiro	Os sistemas locais de produção variam de acordo com a história, contextos sociais e culturais, organizações industriais e institucionais e nível de conhecimento no local. Levando em consideração que existem diversos sistemas locais de produção os especialistas brasileiros criaram o termo Arranjo Produtivo Local (APL). Esse termo APL junto com o Cluster acabaram sendo conhecidos por estarem associado à competitividade e a captação de dinheiro para os sujeitos envolvidos. Entretanto, esses conceitos também podem ser ligados a geração de capital social. Dessa forma, o projeto procura identificar na comunidade do Morro Azul (RJ) os fatos que apontem e expliquem a existência de APLs e os clusters.
Observatório da Produção e da Inovação- Opino	O Observatório de Produção e Inovação (OPINO) busca auxiliar através da informação e orientação as indústrias fluminenses que procuram apoio sobre geração de inovação e desenvolvimento tecnológico. A partir disso, serão realizadas atividades que propõem entender quais as necessidades das indústrias em relação à pesquisa, desenvolvimento e inovação. Além disso, o projeto vai compartilhar para as empresas conhecimentos, iniciativas, programas e entre outros que estimulem a inovação e tecnologia.

Fonte: Elaborada pela autora

O primeiro dado que chama atenção foi a baixa quantidade de projetos desenvolvidos neste instituto em comparação com os demais. Apenas quatro projetos estavam em andamentos no período pesquisado.

Acerca do público-alvo, os resumos não deixam claro a que público específico se destinavam, alguns utilizando expressões tais como “integrantes da academia e da comunidade externa”.

Em relação aos objetivos, de maneira geral buscou-se oferecer conhecimento técnico para auxiliar empreendimentos de natureza diversa, a saber: debates sobre orçamento público; instituições que desenvolvem trabalho social; sistemas de produção local e indústrias fluminenses.

Quanto a metodologia, dos quatro projetos, dois deles buscam auxiliar, através de conhecimentos técnicos, empreendimentos e indústrias. Um dos projetos visa debater sobre gestão pública conjuntamente com o público interno e externa a universidade. E por último, um dos projetos busca entender e auxiliar os sistemas locais de produção de uma comunidade.

4.2. Público-alvo dos projetos de extensão

A partir da leitura das descrições dos projetos na base de dados do Sigproj-UFRJ buscou-se identificar, ainda, os públicos-alvo dos projetos de extensão das três Unidades escolhidas e, quando possível, o local no qual o mesmo foi desenvolvido. Os públicos-alvo dos projetos de extensão da Faculdade Nacional de Direito (FND) se encontram na Tabela 3, em ordem crescente de frequência.

Tabela 3 – Público-alvo da Faculdade Nacional de Direito

Público-Alvo	Frequência (Nº de projetos)	%
Moradores de comunidades pobres do Rio de Janeiro	6	22,22%
Alunos e funcionários da FND	5	18,52%
Estudantes do Ensino Médio	2	7,41%
Moradores de assentamentos e acampamentos da reforma agrária	2	7,41%
Outros*	12	44,44%

Fonte: Elaborada pela autora

O público denominado “outros” foi reunido a partir de públicos diferentes que apareceram apenas uma vez nos projetos de extensão (3,70% para cada, totalizando 44,44%). São eles: militantes pelo direito à moradia, comunidade acadêmica externa, policias, profissionais de saúde, outros bairros situados no entorno do campus Ilha do Fundão, cursos pré-vestibular, solicitantes de refúgio e refugiados no Brasil, presas de presídios femininos do Estado do Rio de Janeiro, agentes penitenciárias, familiares de presas, MEIs vulneráveis de favelas, MEIs refugiados.

O grupo outros foi o mais atendido pelos projetos de extensão da FND, totalizando 44,44% do público. Os moradores de comunidades pobres do Rio de Janeiro apareceram 22,22% das vezes. Já os alunos e funcionários da própria FND apareceram em 18,52% dos projetos. Mesmo não constituindo a maioria da porcentagem, pode-se considerar esse número significativo, já que o papel da extensão universitária é atingir o público externo à Universidade; os estudantes do ensino médio e moradores de assentamentos e acampamentos da reforma agrária foram públicos em 7,41% das vezes cada.

A Tabela 4 apresenta a frequência e a porcentagem dos públicos atendidos pelos projetos de extensão da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC).

Tabela 4 – Público-alvo da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis

Público-Alvo	Frequência (Nº de Projetos)	%
Estudantes do ensino médio	3	7,50%
Discentes em geral	3	7,50%
Docentes em geral	3	7,50%
Público interno	3	7,50%
Comunidade acadêmica externa	2	5%
Outros*	26	65%

Fonte: Elaborada pela autora

O público outros apareceu uma vez nos projetos (2,50% para cada, totalizando 65%). São eles: cursos pré-vestibular, os moradores e as moradoras das comunidades pobres do Município do Rio de Janeiro, membros da sociedade civil em geral, crianças de 3 a 8 anos, moradores da vila residencial, empreendimentos econômicos sociais, cooperativas de economia solidária, familiares dos presos do RJ, psicólogos de áreas sociais, profissionais de áreas sociais, jovens empreendedores, organizações de iniciativa privada, ONGs/OSCIPs, grupos comunitários, técnicos administrativos, diretores das escolas públicas, profissionais da secretaria de estado da administração penitenciária, coordenadores pedagógicos das escolas públicas demandantes de um plano estruturado para implantação ou reconfiguração de uma biblioteca, gestores de escolas públicas, gestores de administração pública, gestores de escolas privadas de pequeno e médio porte, alunos do curso de biblioteconomia, alunos de Gestão de Unidades de Informação que tenham cursado ou estejam cursando a disciplina de “Competência em Informação”, Infanto-juvenil até os 18 anos de idade, que apresentam transtornos mentais, como autismo, ou em uso prejudicial de álcool e outras drogas e/ou vítimas de violência, Familiares/responsáveis do Infanto-juvenil até os 18 anos de idade, que apresentam transtornos mentais, como autismo, ou em uso prejudicial de álcool e outras drogas e/ou vítimas de violência, pacientes do CAPSI-CARIM e familiares/responsáveis dos pacientes do CAPSI-CARIM. Sendo assim, eles são a maioria do público dos projetos. Dentre

os públicos mais atendidos também estão os estudantes do ensino médio, discentes em geral, docentes em geral e público interno, que apresentaram 7,50% cada um; já a comunidade acadêmica externa teve 5%.

Na Tabela 5, são apresentados os públicos dos projetos do Instituto de Economia (IE).

Tabela 5 – Público-Alvo do Instituto de Economia

Público-Alvo	Frequência (Nº de projetos)	%
Os moradores e as moradoras das comunidades pobres do Município do Rio de Janeiro	2	28,57%
Público interno	2	28,57%
Organizações Privadas	2	28,57%
Famílias beneficiárias do programa minha casa e minha vida	1	14,29%

Fonte: Elaborada pela autora

Foram encontrados quatro públicos, dentre eles os moradores e as moradoras das comunidades pobres do município do Rio de Janeiro, público interno e organizações privadas tiveram 28,57%. Já as famílias beneficiárias do programa Minha casa e Minha vida obtiveram 14,29%, com um projeto. Conclui-se que tanto o público interno quanto o público externo são igualmente atendidos pelos projetos de extensão do IE.

Ao analisar as três Unidades foi possível observar que existe uma quantidade significativa de projetos de extensão na Faculdade Nacional de Direito e na Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, constando onze projetos em cada uma dessas duas. Somado a isso, esses projetos atenderam diversos públicos externos à Universidade. A FND teve 44% do público variado, enquanto a FACC teve 65%. Vale ressaltar os moradores de comunidades pobres do Rio de Janeiro, que surgiram com 22,22% do público-alvo dos projetos da FND. No Instituto de Economia percebe-se que existem poucos projetos de extensão. Somando-se a isto a presença significativa do público interno da UFRJ mostra que o IE poderia expandir seus projetos de extensão para população, o que contemplaria melhor os objetivos da extensão.

No que diz respeito aos objetivos, destacaram-se, no referente à comunidade interna, a tentativa de articular teoria e prática na formação dos alunos, além da preocupação em estimular o desenvolvimento de uma consciência cidadã ao longo da participação no projeto. A este respeito (CRUZ et al, 2011) ponderam que o envolvimento de membros de uma comunidade em um projeto comum pode favorecer a busca de solução de problemas comuns. Já no que toca à comunidade externa, destacaram-se as atividades de oferta de conhecimento técnico, seja auxiliando pessoas individualmente ou ainda empreendimentos de trabalho social ou empresas.

Neste sentido, é interessante retomar o estudo de Souza e Souza Junior, (2014), no qual os autores relembram que a extensão universitária cumpre o papel de elevar a formação dos alunos ao mesmo tempo em que estabelece uma ligação entre os estudos desenvolvidos na universidade e a sociedade com seus anseios e problemas, Sendo assim, pode-se reconhecer que o objetivo da extensão em atender o público externo à Universidade está sendo atendido nos projetos estudados.

Em se tratando das metodologias utilizadas, (Rios; Caputo, 2019) destacam que a extensão universitária como tendo um papel privilegiado em comparação as demais atividades desenvolvidas na Universidade, no favorecimento da interação entre a comunidade acadêmica e a sociedade transformando-os mutuamente. No presente trabalho, notou-se a utilização de metodologias bastante diversas, tais oficinas, palestras, cursos, consultorias, entre outros. Foi marcante, ainda, a preocupação com a interdisciplinaridade no desenvolvimento dos temas trabalhados nos projetos. Como afirma Loebel et al., 2015 a realização dos projetos de extensão universitária aliados com outros cursos enriquece a formação do estudante, ao promover interação dialógica, interdisciplinaridade, interprofissionalidade e a indissociabilidade de ensino-pequisa-extensão.

No que diz respeito à análise das palavras-chave nos projetos de cada instituto, temos que, na FND houve destaque para o tema compreendido “direitos humanos”. Já em relação à FACC e ao IE apareceram termos bastante diversos. No entanto, em relação à FACC foi possível destacar “inovação” e “planejamento”.

Já no que diz respeito aos resumos, boa parte da área temática dos projetos da FACC estiveram relacionado ao curso de biblioteconomia. Os projetos focavam principalmente na implementação de bibliotecas em comunidades pobres do Rio de Janeiro. Nesse contexto, conforme Silva e Barreira (2018, p.3) “(...) compreende-se que por ser a Biblioteconomia uma profissão de cunho social, cujo propósito é tornar acessível a informação, torna-se uma área do conhecimento essencial para possibilitar a construção da cidadania, a partir da apropriação do conhecimento pelos sujeitos de diferentes seguimentos da sociedade hodierna”

Em relação ao curso de Administração observa-se, que apesar de seu caráter prático e tecnicista, quando compartilhado o conhecimento nos projetos de extensão é possível proporcionar aos estudantes e demais participantes das ações de extensão universitária uma atuação capaz de integrar os saberes técnicos e humanistas (LOEBEL et al., 2015), preocupada com as necessidades da comunidade.

Através dos resumos observou-se que apenas um projeto consta com a participação do curso de Ciências Contábeis. Um possível motivo da baixíssima presença do curso na

extensão seria pelo fato segundo (PEREIRA; DRUMOND; BARROS, 2018) de que a graduação em Ciências Contábeis está ligada historicamente a uma profissão de cunho prático com foco no mercado de trabalho.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão universitária, como defendido pelo presente estudo, tem a capacidade de beneficiar ambos os envolvidos no processo. No caso dos estudantes, a extensão incentiva a capacidade de lidar e compreender a realidade brasileira e, a partir disso, atuar de forma cidadã. Para a comunidade atendida, as atividades conseguem suprir as necessidades demandadas permitindo a vivência e troca de conhecimento entre academia e população. Sendo assim, a universidade consegue realizar seu papel social ao entrar em contato com a comunidade externa.

Os resultados apontam para o atendimento de necessidades importantes da comunidade, como: jurídico, administrativo e educacional. Além disso, diversos públicos são atendidos, como comunidades pobres, alunos de ensino médio, empreendimentos sociais e ex-detentos. Também vale mencionar o aparecimento do público interno da UFRJ como comunidade atendida, entretanto, o objetivo da extensão universitária é interagir com a população externa para partilhar o conhecimento e buscar construir em conjunto com a comunidade novos saberes. Ao se limitar em atender o público interno, a universidade não vai estar realizar o verdadeiro papel da extensão.

O estudo conseguiu mapear como está distribuída os projetos de extensão da Faculdade Nacional de Direito, dos cursos da FACC e do Instituto de Economia. Verificou-se que a FND, os cursos de Biblioteconomia e Administração estão promovendo a extensão universitária. O curso de Ciências Contábeis e o IE tiveram pouquíssima participação. Dessa forma, têm-se um panorama para futuras ações que possam melhorar ou aumentar a quantidade de projetos para atender outras comunidades que ainda não foram contempladas.

As principais limitações do estudo foi não ter pesquisa de campo, a falta dos detalhes dos projetos, como a percepção da comunidade e dos estudantes sobre a efetividade dos projetos. E não ter analisado outros centros que compõem a UFRJ. Sugere-se assim futuros estudos que possam aprofundar e enriquecer o tema estudado.

REFERÊNCIAS

- ABAD, M. extensão universitária e sua eficácia: estudo de caso do unb idiomas. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Economia) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/21035/1/2015_MaristelaAbad.pdf. Acesso em: 17 Jun. 2019
- BATISTA, Z. N. A gênese da extensão universitária brasileira no contexto de formação do ensino superior. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**. Araraquara, v. 13, n. 3, p. 916-930, jul./set., 2018.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 4 abr. 2019.
- CALDAS, M; BARBOZA. J. O papel da extensão na formação do estudante de biblioteconomia. **Inf. & Soc.:Est**, João Pessoa, v.5, n.1, p.30-36, jan./dez. 1995.
- CERQUEIRA, F. *et al.* Refletindo sobre a extensão e suas práticas. **GEOGRAFIA ENSINO & PESQUISA**, Santa Maria, v. 16, n. 3, p. 150-156, set./dez. 2012.
- CRUZ, B. P. A. *et al.* Extensão universitária e responsabilidade social: 20 anos de experiência de uma instituição de ensino superior. **Revista de Gestão Social e Ambiental**. São Paulo, v. 5, n. 3, p. 03-16, set./dez. 2011.
- DESLANDES, M. S. S.; ARANTES, A. R. A extensão universitária como meio de transformação social e profissional. **Sinapse Múltipla**. Betim, v. 6, n. 2, p. 179-183, 2017.
- FORPROEX. ENCONTRO DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 1., 1987, Brasília. Brasília: UNB, 1987. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2019.

FOLLMAN, J. I. Dialogando com os conceitos de transdisciplinaridade e de extensão universitária: caminhos para o futuro das instituições educacionais. **Revista Internacional Interdisciplinar Interthesis**, Florianópolis, v.11, n.1, p. 23-42, Jan./Jun. 2014.

GARCIA JUNIOR, E.F.; MEDEIROS,S.; AUGUSTA, C. Análise documental: uma metodologia da pesquisa para a Ciência da Informação. **Revista Temática**, Paraíba, v.13, n.7, 2017.

GIL, A. C. *In*: Métodos e técnicas de pesquisa. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2008. *E-book*. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2019.

GONÇALVES, N; VIERA, C. Ditadura: concepções e relações com a doutrina de segurança nacional e desenvolvimento. **Revista Antíteses**. Londrina, v. 8, n. 15, p. 269 - 291, jan./jun. 2015.

IMPERATORE, S. Sistematização dos projetos comunitários. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, 14, 2014, Rio Grande do Sul. Anais... Novo Hamburgo: Feevale, 2014. p. 01-18.

KOCHHANN, A. A extensão universitária no brasil: Compreendendo sua historicidade. In: SEMANA DE INTEGRAÇÃO, 6., 2017, Inhumas. **Anais** [...]. Inhumas: UEG, 2017.p. 546-557.

LOEBEL, E. *et al.* o projeto conexão local: uma avaliação com base na política nacional de extensão universitária. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**. Salvador, v.4, n. 2, 214-239, mai./ago. 2015.

MINETTO, C. et al. A Extensão Universitária na Formação de Estudantes do Curso de Administração – UFFS, Campus Cerro Largo. **Revista ConBrad**. Maringá, v. 1, n. 1, p. 33-46, 2016.

MEDEIROS, M. M. de. A extensão universitária no Brasil – um percurso histórico. **Revista Barbaquá/UEMS**. Dourados, v. 1, p. 09-16, jan-jun 2017.

MOARES, J.; GESSELE, C.; LICKFELD, P.; SOUZA, H. Juventude, direitos humanos e inclusão social: um projeto dedicado aos jovens. **Revista de Extensão**. Uberlândia, v. 17, n. 2, p. 43-60, jul./dez. 2018.

PEREIRA, V. H.; DRUMOND, F. M. P.; BARROS, E. B. R. A extensão universitária em cursos de ciências contábeis: a percepção de estudantes da região metropolitana de Belo Horizonte. **Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão**. Belo Horizonte, v. 2, n.3, p. 89-107, 2018.

RESENDE, C. C. et al. Aprender a Incluir: o papel da extensão universitária na perspectiva de alunos extensionistas do Programa Rede Incluir. **Revista Interdisciplinar de Extensão**. Belo Horizonte, v. 2, n. 3, p. 121-132, 2018.

RIBEIRO, R. M. C. A extensão universitária como indicativo de responsabilidade social. **Revista Diálogos: pesquisa em extensão universitária**. Brasília, v. 15, n. 1, p. 81–88, 2011.

RICHARDSON, R. *et al.* Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/x0101c>. Acesso em: 11 jun. 2019.

RIOS, D. R. S.; CAPUTO, M. C. Para além da formação tradicional em saúde: experiência de educação popular em saúde na formação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Brasília, v. 43, n. 03, p. 184 – 195, 2019.

SANTOS, M. P. d. S. Contributos da extensão universitária brasileira à formação acadêmica docente e discente no século XXI: um debate necessário. **Revista Conexão UEPG**. Ponta Grossa, v. 6, n. 1, p. 10-15, 2010.

SILVA, I.; SILVA, K.; FREITAS, R. Ensino de administração: reflexões críticas sobre a formação do administrador. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 4., 2013, Brasília. **Anais [...]**. Brasília: Anpad, 2013.p. 2-14.

SILVA, E. N.; BARREIRA, M. I. J. S. Ações extensionistas na biblioteconomia: perspectivas para a formação social do bibliotecário. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: Enancib, 2018. p. 1444-1462.

SILVA, R; OLIVEIRA, C. Educação nas Prisões e Universidade Pública: Reflexões sobre o Papel da Extensão Universitária. **Revista de Cultura e Extensão Universitária**. São Paulo, n, n. 15, p.85-95, 2016.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2000.

SILVA, E. W. Fortalecendo a cultura cidadã dos estudantes universitários. In: SÍVERES, L.; COSTA, A. A. C.; SILVA, A. R. (org.). **A extensão universitária como um princípio de aprendizagem**. Brasília: Liber Livro, 2013. p. 109-129.

SILVEIRA, A; ZAMBENEDETTI, G; RIBEIRO, V. Diretrizes para orientar a formulação e implementação de ações de design na extensão universitária. **Revista do Centro de Educação UFSM**. Santa Maria, v. 44, p. 1- 20, 2019

SILVA, I.; SILVA, K.; FREITAS, R. Ensino de administração: reflexões críticas sobre a formação do administrador. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 4., 2013, Brasília. **Anais [...]**. Brasília: Anpad, 2013.p. 2-14.

SOUZA, I. M.; SOUZA JUNIOR, W. N. S. A extensão universitária do curso de Direito como fator de promoção da cidadania. **Caminho Aberto: Revista de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina**. Santa Catarina, nº 1, p. 60-67, dez., 2014.

SUGAHARA, C. R. A extensão universitária como ação socioeducativa. **Conexão UEPG**. Campinas, v. 8, n. 2, p. 164-169, 2012.

TRIGUEIRO, Michelângelo Giotto Santoro. Reforma universitária e mudanças no ensino superior no Brasil. *In*: Digital Observatory for higher education in Latin America and the Caribbean. IESALC/UNESCO, Brasília, 2003.

UFRJ. Estruturas acadêmicas. Acesso em: 8. Jun. 2019. Disponível em: <https://ufrj.br/estruturas-academicas>.